

A iniciação cristã - Batismo

Os sacramentos nascem da Páscoa de Cristo

Todos os sacramentos procedem da Páscoa. Desde o dia do batismo em que fomos submergidos em Cristo até a hora da morte, “a última Páscoa do cristão”,¹ todo o caminho é uma vivência progressiva da Páscoa de Cristo comunicada a cada um de nós. O sacramento poderá ser pontual em nossa vida, mas a fonte da qual emana a sua força é sempre Cristo, o Senhor Ressuscitado, vivo e vivificante, que nos comunica sua Páscoa.

Cada sacramento celebra a páscoa, torna-a viva e atuante naqueles que a celebram de acordo com o sinal do mesmo sacramento. Assim, com suas três imersões, o banho d’água torna patente a participação no mistério da morte e do sepultamento de Cristo; os noivos ao dizerem sim por toda a vida diante da Igreja reunida participam do amor indefectível de Cristo à sua amada esposa, por quem entregou-lhe toda a sua vida. E assim por diante com os demais sinais sacramentais.

Desta forma, a vida cristã consiste na configuração existencial à cruz, que acontece ao dizer sim ao projeto de Deus e ao assumi-la livremente, como expressão de amor e de entrega da própria vida. A Páscoa que é de Cristo, nossa Cabeça passa a ser assumida por todos que somos os seus membros. O cristão viverá o mesmo destino do Senhor, inclusive até a cruz: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8,34).

Os sacramentos de iniciação cristã

Ser iniciado implica uma transformação de algo que não era, mas que, de agora em diante, começa a ser diferente. Afeta radicalmente a pessoa inteira, a sua identidade, o seu campo de relações com os amigos e, fundamentalmente, com Deus. Para se aperfeiçoar mais como iniciada, deverá estar sempre disposta a morrer para modos ultrapassados de viver e renascer para uma vida superior.

Como podemos fazer parte do mistério da salvação em Jesus Cristo? Como somos iniciados neste mistério? O que acontece conosco? O que fica diferente em nós quando participamos desse mistério?

A iniciação cristã acontece quando a pessoa:

- Recebe os três sacramentos: batismo, confirmação e eucaristia e,

¹ Cf. Catecismo da Igreja Católica, nn. 1680-1683.

- passa por um processo adequado de desenvolvimento da vida de fé.

O conceito de iniciação cristã é importante porque nos ajuda a ver que Batismo, Confirmação e Eucaristia se relacionam intimamente um com o outro. E são os três com as devidas catequeses preparatórias, e não cada um isoladamente, que produzem a identidade do cristão como ser incorporado em Cristo e participante de sua missão no mundo. Daí a necessidade de buscar os adultos afastados que foram batizados e por não serem evangelizados, não completaram a iniciação.

1. Batismo

A iniciação cristã introduz o batizando numa comunidade de fé e de amor: a Igreja, como membros do corpo místico de Cristo. O Batismo é a porta pela qual passamos a fazer parte dessa comunidade dos que creem em Cristo e querem viver seus ensinamentos.

Recebemos o Espírito do Ressuscitado e passamos a ser sua morada, templo do Espírito. O Pai nos recebe como filhos no Filho, pois reconhece no batizado a imagem de seu Filho e o seu Espírito. Ora, se temos o Espírito de Cristo, somos parte dele. Cristo é a cabeça, nós somos os membros do seu corpo.

Somos muitos membros, com funções diferentes (cf. 1Cor 12,12-14), mas vivemos unidos em Cristo como os ramos ao tronco da videira (cf. Jo 15,1-8) ou como os grãos moídos de trigo para formar o único pão (cf. 1Cor 10,17).

O Batismo proporciona a primeira participação na morte e ressurreição de Cristo; marca o começo do caminho; constitui o momento inicial de identificação com Cristo no seu mistério pascal, no qual o batizado é transformado radicalmente. Por isso, que, normalmente, a fonte batismal, ou o batistério, se acha na entrada da igreja.

Assim, como era praticado o batismo de adultos antigamente, ao sermos afundados nas águas, morremos para o pecado e, ao subirmos das águas, ressuscitamos com Cristo. “Nós nos tornamos uma coisa só com ele, por uma morte semelhante à sua” (Rm 6,5).

Ao sermos batizados, recebemos o Espírito de Cristo, somos cristãos. E o que implica este nome novo? Tudo o que é próprio de Cristo passa a ser do cristão. A cruz de Jesus é sinal de doação e serviço, e, portanto, de contradição, fruto da sua luta com o espírito do mundo. A vaidade, a soberba, ou seja, o pecado do mundo não aceita a novidade do Reino. É o embate da luz com as trevas. A cruz de Cristo é consequência de sua fidelidade ao projeto salvador de Deus. Cristo foi

condenado porque amou até o fim (cf. Jo 13,1), defendeu o pobre, o órfão e a viúva; inaugurou o Reino de justiça, de solidariedade, sem exclusão.

A cruz se ergue também na vida do cristão. Pelo Batismo assumimos a mesma missão de Cristo, porque nos tornamos seus discípulos e nele fomos incorporados. “Todos os membros devem assemelhar-se a ele, até que Cristo neles se forme (cf. Gl 4,19). Por isso, revivemos os mistérios de sua vida, assemelhando-nos a ele, morrendo com ele e ressuscitando, até chegarmos a reinar com ele.”²

Pelo Batismo assumimos a mesma missão de Cristo, porque nos tornamos seus discípulos e nele somos incorporados.

Esse exercício de vencer o pecado, o mal e o egoísmo é proposto como missão ou projeto de vida para aquele que foi associado a seu corpo. Somos convocados a viver sua Páscoa em nós e, assim, amar servindo, como ele o fez no lava-pés. O cristão traz no próprio corpo as marcas da morte de Cristo (cf. Gl 2,19-20; 6,17; 2Cor 4,10-12), isto é, assume a mesma dinâmica que levou Cristo da morte à vitória sobre o tentador deste mundo. Por isso, revivemos os mistérios de sua vida, assemelhando-nos a ele, morrendo com ele e ressuscitando, até chegarmos a reinar com ele (cf. Fl 3,21; 2Tm 2,11; Ef 2,6; Cl 2,12).

Ao sermos batizados, Deus nos concedeu todas as graças, apagou todos os nossos pecados, mas permaneceu a nossa liberdade para responder sim ou não ao projeto de Deus em nossa vida. Nossa liberdade traz a marca da concupiscência, isto é, de nossa inata tendência para praticar o mal. Da parte de Deus, o dom é completo, porém, de nossa parte, o batismo deverá se realizar ao longo de toda a nossa existência, como adesão ao dom recebido.

Por isso, a vida cristã é o espaço de tempo que temos para nos assemelhar a Cristo com nossos atos e maneira de ser. “O que houver lutado com valentia, receberá a coroa” (2Tm 2,5). A vida cristã é tida como o tempo do desafio, da encarnação no dia a dia da morte de Cristo para merecermos a vitória de sua Ressurreição, para corresponder com retidão de vida ao dom que o Pai nos deu. Viver esse amor-doação é a identidade do cristão.

A unção recebida no Batismo associa o fiel ao sacerdócio de Cristo, o capacita para oferecer a própria vida como hóstia santa, é o chamado “sacerdócio comum dos fiéis”. Os cristãos estão verdadeiramente revestidos de uma dignidade sacerdotal, fruto de sua incorporação a Jesus Cristo. Por isso, são capazes de prestar a Deus um culto autêntico, que consiste na transformação de sua existência pela caridade divina.

² CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja, n. 7.

Assim, desde seu Batismo, o cristão aprende que viver em Cristo é amar sem limites, é doar-se a si mesmo em favor dos outros. Mesmo que isso resulte em sofrimentos, incompreensões e até perseguição, como aconteceu com Cristo. Nessa ótica, amar, pensar, viver e sofrer como Jesus torna-se a fonte de onde emana o testemunho na missão, na qual se assumem conscientemente os desafios de ser cristão.

A água batismal

A *água* é o principal símbolo deste sacramento. Pois, assim como a água mata com suas enchentes, limpa o corpo e fecunda a terra, fazendo-a produzir seus frutos, do mesmo modo o Espírito Santo, com a graça do Batismo, proporciona a morte e a ressurreição do cristão.

O ministro, ao benzer a água batismal, recordará sua função na história da salvação para que comunique, agora, esta mesma graça aos que nela forem banhados:

- a) *Água da vida*: na origem do mundo, o Espírito Santo pairava sobre as águas, infundindo nelas a vida dos seres (cf. Gênesis 1,2.6-10; 1,21-22).
- b) *Água que purifica*: a arca de Noé flutuou sobre as águas do dilúvio, sepultando os vícios da humanidade (cf. Gênesis 6,9-9,28).
- c) *Água que liberta*: os hebreus, atravessando as águas do mar Vermelho, foram libertados da escravidão a que eram submetidos no Egito (cf. Êxodo 14,15-22).
- d) *Água que cumpre a promessa*: atravessando as águas do rio Jordão, os hebreus entraram na posse da Terra Prometida (cf. Josué 1,10-18).
- e) *Água que sacia a sede e conserva a vida*: “Moisés golpeia duas vezes a rocha com a vara, e jorrou água em abundância, de modo que a comunidade e os animais puderam beber” (Números 20,11). No Evangelho, Jesus prometeu para a samaritana, junto ao poço, “uma fonte de água jorrando para a vida eterna” (João 4,13).
- f) *Água que cura Naamã*, o leproso, nas águas do Jordão (cf. 2Reis 5,1-19).
- g) *Água que consagra*: ao receber a água das mãos de João Batista, Jesus foi consagrado pelo Espírito Santo para sua missão de Salvador (cf. Marcos 1,9-11).
- h) *Água que produz o novo nascimento* (regeneração): pela água e pelo Espírito, Jesus afirma a Nicodemos que é necessário nascer de novo para o Reino (cf. João 3,1-15).
- i) *Água que salva*: na cruz, quando o soldado transpassou o peito de Jesus com uma lança, saiu sangue e água (cf. João 19,34).

O próprio Jesus chamou seu sofrimento e sua morte de “batismo” (cf. Marcos 10,38; Lucas 12,50). São Paulo apóstolo explica: “Acaso ignorais que todos nós, batizados no Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? Pelo Batismo fomos sepultados com ele na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova (Romanos 6,3-4; cf. também Colossenses 2,12).³

Todos esses acontecimentos que envolvem a água anunciam uma realidade e uma verdade somente revelada e realizada em Cristo. Ele é o verdadeiro Adão que nos livra do pecado, novo Noé que pelas águas batismais nos salva do naufrágio, novo Moisés que nos liberta por uma nova Páscoa.

Fonte batismal

“Nos inícios da Igreja, seguramente, os batismos realizaram-se na água corrente, em rios, piscinas e poços. Depois, criaram-se lugares específicos. Conservam-se ainda algumas fontes batismais do século III, construídas em pedra, de forma quadrada, hexagonal, octogonal, cruciforme ou circular, com simbolismos próprios em cada uma destas formas.

As catedrais e as paróquias devem ter uma fonte batismal, assim como outras igrejas, se assim o entender o bispo do lugar. Por vezes, a água brota viva dessa fonte. A fonte, que é o lugar mais expressivo e recomendado para este sacramento, deve ser fixa, digna e apta para a imersão [...] A própria fonte, pelo seu simbolismo de sacramento de ingresso na comunidade e na vida de Cristo, é conveniente que continue a ter o seu lugar junto à entrada da igreja”.⁴ A fonte indica-nos que nascemos para a vida nova como participantes da Nova Humanidade.

Identificação de cristãos

Documento importante que cada um costuma levar consigo é a carteira de identidade. Para viajar pelo Brasil ou para o exterior, bem como para muitos atos oficiais, é necessário apresentá-la. Ela identifica-nos com a sociedade e afirma o nosso caráter de cidadãos de um país.

Também pelo Batismo, Deus nos confere a identidade, o selo, a marca divina, o distintivo, o estatuto, o caráter de cristãos. Como diz São Paulo: “Recebestes a marca do Espírito Santo” (Efésios 1,13).

³ Cf. AZEVEDO, Walter Ivan de. *Sou batizado... e daí?* São Paulo, Paulinas, pp. 39-40.

⁴ ALDAZÁBAL, José. *Vocabulário básico de liturgia*. São Paulo, Paulinas, 2013.

É muito mais que um simples documento. É um sinal que não se apaga. Impresso na alma, não apenas num papel. Ele nos identifica com os filhos de Deus, seguidores de Cristo, cidadãos da Igreja. O caráter do Batismo acompanha-nos a vida toda e também na eternidade.

Por aí vemos que o Batismo *não é um rito passageiro*. É um compromisso que a pessoa assume de viver a participação no culto e na ação da Igreja e de dar o testemunho da caridade para sempre, a vida inteira.

NUCAP – Núcleo de Catequese Paulinas

Livros recomendados: NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. *Batismo de crianças*. São Paulo, Paulinas, 2009.

AZEVEDO, Walter Ivan de. *Sou batizado... e daí?* São Paulo, Paulinas, 2012.